Da primeira à segunda dádiva de sangue: barreiras na fidelização de pessoas dadoras



Daniela Silvestre[1], Vera Maria[1], Fábia Encarnação[1]

[1] IPST, IP – Centro de Sangue e Transplantação de Lisboa, Serviço de Sangue do Algarve
Apresentador: Vera Maria · Vera.Maria@ipst.min-saude.pt

Introdução

A dádiva regular de sangue assegura a disponibilidade de componentes sanguíneos. O envelhecimento da população e a diminuição do número de pessoas dadoras em Portugal reforçam a importância da fidelização (IPST, 2026).

Objetivo

Identificar barreiras ao regresso após a primeira dádiva e intervenções potencialmente relevantes para a fidelização.

Metodologia · Revisão Narrativa

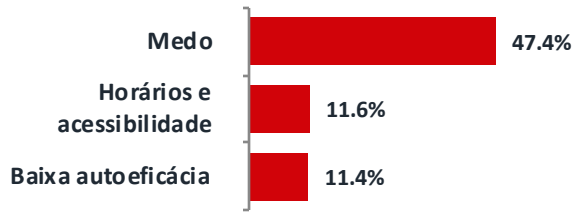
Pesquisa na PubMed e referências de 2010 a 2024

Dadores de primeira vez, retorno, medo, reações vasovagais e intervenções; Excluídos estudos sem pertinência direta.

Documentação do IPST, IP para contextualização nacional

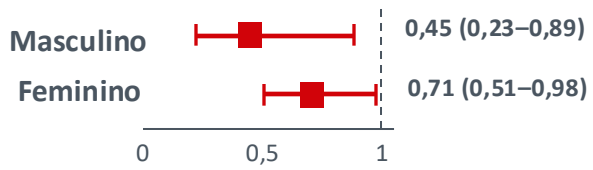
Resultados

Barreiras reportadas por jovens dadores de primeira vez (EUA, n = 508; France et al., 2022)



26,2% vs 17,9%
Receio de síncope ou tonturas mais frequente em quem não tentou nova dádiva em 14 meses

Regresso e sintomas vasovagais · OR (IC 95%)



van Dongen et al., 2013 · OR < 1 = menor probabilidade de regresso

Intervenções preventivas

Hidratação prévia + tensão muscular aplicada ↓ reações pré-sincopais (France et al., 2010)

Ingestão prévia de líquidos previne reações vasovagais (Van Remoortel et al., 2024)

Discussão

O medo e as reações adversas podem dificultar a fidelização, sem que as associações observadas permitam demonstrar causalidade. As diferenças entre os contextos internacionais e Portugal limitam a extrapolação dos resultados. A prevenção de reações adversas não implica maior fidelização.

Conclusão

O medo e as reações vasovagais constituem potenciais barreiras ao regresso. A hidratação prévia e a tensão muscular aplicada são estratégias preventivas relevantes, mas o seu impacto na fidelização exige avaliação em Portugal.

Referências bibliográficas